

## Considerações sobre as vertentes pianístico-pedagógicas do *Játékok* (Vol. I) de György Kurtág

*Helena Carreras Cabezas*  
ECA-USP – helencarreras@hotmail.com

*Luciana Sayure Shimabuco*  
ECA-USP – lucianasayure@usp.br

**Resumo:** Este artigo apresenta um estudo sobre a relevância pianístico-pedagógica do *Játékok* (vol. I) de György Kurtág (1926) como material didático dirigido ao aluno iniciante. Primeiramente, realiza uma breve apresentação das principais características que definem a obra em questão. Em seguida, observa e discute as possíveis implicações do *Játékok* no desenvolvimento do aluno, tanto no nível das capacidades técnicas e expressivas como no nível da apreciação e conhecimento das linguagens musicais contemporâneas, abordando alguns exemplos dos conteúdos didáticos oferecidos pela obra, bem como o modo em que são trabalhados pelo compositor, de maneira a favorecer um melhor entendimento sob o ponto de vista docente. O referencial teórico adotado se fundamenta em autores que se dedicaram à pedagogia instrumental aplicada à literatura pianística do século XX ou diretamente ao estudo da obra de Kurtág, a saber: Thompson (1976), Gouveia (2010), Kroó (1982), Juntuú (2008), Willson (2011) e Walsh (1982).

**Palavras-chave:** György Kurtág, *Játékok*, Pedagogia instrumental, Piano, Século XX.

### **Piano-pedagogical considerations of the *Játékok* (Vol. I) by György Kurtág.**

**Abstract:** This paper presents a research on the piano-pedagogical relevance of *Játékok* (vol. I) from György Kurtág (1926), as an educational material addressed to beginner students. First of all, it provides a brief presentation of the main characteristics of this material. Afterwards, observe and discuss potential implications of this work in the student development, both in terms of technical and expressive skills as well as the level of knowledge and appreciation of contemporary musical language. Finally, this paper discuss some examples of the educational content offered by the work and the way they are worked by the composer, in order to stimulate a better understanding from the teachers' point of view. The theoretical framework is based on authors who have dedicated themselves to the instrumental pedagogy applied to the piano literature of the twentieth century, or directly to the study of Kurtág's works, namely: Thompson (1976), Gouveia (2010) Kroó (1982), Juntuú (2008), Willson (2011) and Walsh (1982).

**Keywords:** György Kurtág, *Játékok*, Instrumental Pedagogy, Piano, XX Century.

### **1. *Játékok*: Características gerais da obra**

*Játékok* (“jogos”, em húngaro) é uma coleção de pequenas peças para piano composta por György Kurtág (1926) que abarca desde os níveis mais elementares até os mais avançados da interpretação pianística. Atualmente, a obra se divide em 8 volumes<sup>1</sup>.

Tal e como apresenta o próprio compositor no prefácio da partitura, o *Játékok* pretende oferecer uma produção pedagógico-musical que acolha o estudante de piano, de

forma lúdica, na experimentação sonora e corporal com o instrumento (KURTÁG, 2004: prefácio). Para isso, Kurtág se serve de diversos recursos técnicos do piano moderno, tais como os *clusters* e *glissandi*, bem como de uma notação musical não tradicional que lhe permite uma pretendida indefinição rítmica e tonal. Cabe salientar que a obra reflete, de maneira notória, o próprio fascínio do autor com as práticas de improvisação de diferentes referências da história da música, tais como a declamação livre, a música folclórica, o parlando-rubato ou o canto gregoriano (KURTÁG, 2004: prefácio).

Mesmo a obra apresentando um intenso discurso pedagógico, é relevante destacar que o compositor não considera o *Játékok* um método (KURTÁG, 2004: prefácio), fato que se evidencia na recusa do autor em organizar as peças gradativamente por complexidade ou segundo qualquer parâmetro de ordem técnica ou musical. No entanto, a coleção se alinha completamente com o amplo acervo pianístico-musical húngaro dirigido às crianças, produto da tradição iniciada pelo conterrâneo e predecessor de Kurtág, Béla Bartók (1881-1945), autor de uma das mais destacadas e emblemáticas obras pedagógicas para piano do século XX, o *Mikrokosmos*.

O crítico musical húngaro György Kroó não hesita em afirmar que “o *Játékok* é o *Mikrokosmos* de Kurtág” (KROÓ, 1982: 61). Ambas são coleções de peças breves, que, por meio de elementos básicos da música e de uma linguagem contemporânea nos seus respectivos tempos (1926, 1979)<sup>2</sup>, apresentam o estudo de aspectos técnicos e interpretativos no piano, porém ultrapassam essa primeira empreitada e atingem níveis de “genuína poesia”, nas palavras do próprio Kroó (1982: 61). Em outras declarações, ainda mais eloquentes, Kroó estima o *Játékok* como “uma concentrada e purificada versão da magnífica série pedagógica: ela resultou na absoluta ‘quintaessência’ do *Mikrokosmos*” (WILLSON, 2011: 149).

## **2. Implicações pedagógicas do *Játékok*: análise dos conteúdos didáticos**

O *Játékok* se apresenta, assim, como material de enorme significância pedagógico-musical para o enriquecimento dos repertórios habituais da iniciação pianística que, com excessiva frequência, não contemplam obras de compositores da segunda metade do século XX. Aliás, nos próprios princípios pedagógicos que deram origem e nortearam o *Játékok* – a instigação da ludicidade, a corporeidade e a criatividade do aluno durante a aprendizagem<sup>3</sup> –, encontramos a possibilidade de potencializar as capacidades técnicas e expressivas do aluno em uma perspectiva diferenciada e estimulante.

No entanto, é importante ressaltar que os conteúdos didáticos que Kurtág valoriza em *Játékok* diferem dos comumente observados no repertório pianístico-pedagógico habitual, que tende a priorizar especialmente o desenvolvimento da leitura e da técnica digital. A hierarquia de conteúdos, valores e urgências de ensino revelada na obra de Kurtág adquire uma ressignificação em relação à pauta geral. O *Játékok* propõe peças que, na sua composição ideológica, opõem-se a alguns paradigmas do ensino instrumental tradicional. Para ilustrar a diferença entre tais abordagens, apresentamos abaixo alguns exemplos comparativos:

- Em relação ao recorrente uso de um registro único (aprox. entre dó2 e dó5), no qual se contextualiza a maioria das peças de métodos para iniciantes, Kurtág induz o aluno a experimentar e a tatear livremente todo o teclado;
- Em contrapartida à posição fixa dos cinco dedos, o *Játékok* apresenta uma gestualidade ampla;
- As dinâmicas neutras ou no máximo em *p* e *f* são extrapoladas na procura de sonoridades extremas, como *ppppp* e *fff*;
- O afã por não errar se transforma na possibilidade de tocar notas esbarradas com a permissão do compositor;
- A busca constante por um pulso regular e ritmos proporcionais é abandonada em prol da liberdade métrica e senso musical do intérprete.

Dessa maneira, o *Játékok* projeta novas parcelas e horizontes de estudo para a pedagogia instrumental, um recorte de aspectos incomuns na aprendizagem tradicional. Na sequência, desenvolveremos brevemente a relação desses conteúdos, a saber: gesto, concisão significativa, liberdade métrica, percepção do contorno melódico, diversidade sonora, carácter performático e legato.

#### **a) O gesto:**

Kurtág coloca o corpo num lugar preponderante na hierarquia de aspectos que estruturam e coabitam na aprendizagem instrumental. Por meio de uma linguagem pianística contemporânea recorre a movimentos mais amplos e descontraídos do aluno, trata de atingir a ação primária sobre o teclado, a motricidade que se origina diretamente da vontade sonora.

Porém, como diz Horácio de Oliveira Caldas Gouveia,

[...] o que é o gesto, neste contexto? Existem muitas acepções, algumas totalmente baseadas na corporalidade, outras nas quais esta está abstraída. Mas o que todas têm em comum é a presença do elemento significante como marca do gesto. O gesto sempre carrega ou incorpora um significado ou expressa algum conteúdo, distinguindo-se portanto de uma mera ação mecânica (GOUVEIA, 2010: 49).

Em *Játékok*, deduz-se que a carga expressiva implícita na obra de Kurtág, unida a tal sentido corporal, estimula a realização de gestos por parte do aluno e, por conseguinte, a expressividade, já que entende-se aqui gesto “não apenas como movimento, mas como movimento capaz de expressar algo” (IAZZETTA, 1997: 7).

Nas peças propostas por Kurtág, “as dimensões espirituais, físicas e gestuais são trazidas ao primeiro plano. A qualidade da interpretação é muito importante desde os primeiros encontros com o instrumento” (JUNTUU, 2008: 100). O *Játékok* potencializa assim a faculdade de significar o movimento para que ele se torne gesto.

#### **b) A concisão significativa:**

Toda a obra de Kurtág expõe uma tendência à síntese da linguagem e dos processos musicais. Essa inclinação artística do compositor é detalhada por Stephen Walsh no artigo *György Kurtág: An Outline Study (I)*:

Acima de tudo, Kurtág já está preocupado com a ideia de unidades musicais construídas de acordo com padrões: *clusters*, grupos expandindo para o exterior a partir de um eixo, cânones simples, escalas elaboradas, etc. [...] manutenção de movimentos instrumentais breves e reduzidos rigorosamente a ideias individuais [...] (WALSH, 1982: 14).

Tal propensão de Kurtág pela redução dos processos musicais encontra na expressão pedagógica o suporte ideal. As peças do *Játékok*, embora breves e simples, resultam de ideias musicais complexas, reduzidas a pequenas unidades carregadas de significação e expressividade. Uma peça constituída unicamente da nota dó, por exemplo, pode se tornar uma “valsa” (KURTÁG, 2004: 10A) ou um “noturno” (KURTÁG, 2004: 5B). Percebe-se, portanto, em *Játékok*, a intenção do compositor em transmitir ao aluno a convicção de que é possível fazer música com poucos elementos, por meio de um material extremamente reduzido. A consecução exitosa desse desafio apenas dependerá de uma exploração significativa e expressiva do material, proposta que conduz inevitavelmente o aluno ao terreno da interpretação e não da mera execução.

**c) A liberdade métrica:**

Ellen Thompson, autora do livro *Teaching and Understanding Contemporary Piano Music*, apresenta a diversificação da abordagem rítmica na música contemporânea. Entre as diversas ramificações, comenta aquela inspirada no canto gregoriano, ou cantochão, na qual identificamos a linguagem de Kurtág. Diz assim:

O interesse pelo estilo da prosa do antigo cantochão foi um elemento primordial no caminho trilhado por compositores do século XX. Empregaram ritmos não acentuados da fala, ou seja, padrões rítmicos cuja formação não tinha sido determinada e limitada por acentos métricos inflexíveis. Esse tipo de escrita se caracteriza pelas ligaduras em contraposição às barras de compasso, pelas indicações assinalando as frases significativas e pelos acentos realizados por meio da própria duração e de saltos intervalares. A métrica irregular tem sido particularmente favorável a esses ritmos de fluxo livre. Alguns compositores têm mesmo recorrido à omissão completa das barras de compasso, como se pretendessem remover todas as possibilidades de o performer realizar um indesejado acento no primeiro tempo (THOMPSON, 1976: 63).

Assim, atraído pelas manifestações artísticas de características improvisatórias, Kurtág nos apresenta em *Játékok* uma linguagem que prioriza a liberdade métrica, que estimula a improvisação, e que outorga ao intérprete a responsabilidade pelas durações das notas, harmonia e proporção entre elas.

**d) A percepção do contorno melódico:**

A melodia, assim como o ritmo, apresenta uma nova configuração na música contemporânea; já não obedece mais às típicas qualidades da tradição clássico-romântica. Seus limites são ampliados por meio de diferentes parâmetros musicais, tais como o registro, a angularidade do contorno e o emprego de intervalos menos previsíveis. Nesse sentido, Thompson explica:

[...] as melodias de hoje se parecem, mais frequentemente, com uma série de notas não relacionadas a ideias musicais coerentes. Elas desafiam uma definição ou uma descrição simples, pois não há um padrão geral no qual possam se apoiar. No entanto, um exame cuidadoso das melodias do século XX revela que elas não são incoerentes, sem rumo ou vazias de disposição metódica. Sua estranheza inicial é devido a uma variedade de novos procedimentos nas áreas de escala, tonalidade, contraponto, ritmo e métrica (THOMPSON, 1976: 19).

Desse mesmo modo, também em *Játékok* o contorno melódico se torna turvo ou simplesmente complexo. Aliás, Kurtág emprega de maneira reiterada a alternância das mãos e a disparidade dos registros para constituí-lo, dificultando assim sua percepção e sua realização. Trata-se, portanto, de um desafio pedagógico conseguir elucidar essas linhas musicais para uma execução clara e inteligível.

**e) A diversidade sonora:**

A paleta sonora do piano também se expandiu no século XX. Um novo leque de possibilidades timbrísticas se abriu para o pianista por meio do emprego dos diversos tipos de *clusters*, *glissandi* e dissonâncias. Contudo, não nos referimos à “diversidade sonora” apenas pela utilização, em *Játékok*, de uma idiomática pianística mais recente. Também consta nessa categoria o emprego de parâmetros musicais mais comuns, como a dinâmica, porém atingindo limites não usuais. Assim, a obra apresenta ao aluno iniciante dinâmicas extremas, como o *ffff* e o *pppp*, por exemplo, ou, num outro patamar, articulações muito heterogêneas e díspares. Com isso, percebe-se em *Játékok* a intenção de oferecer ao aluno a oportunidade de ampliar seu imaginário sonoro e sua técnica nesse sentido.

**f) O carácter performático:**

O *Játékok* conta com algumas peças que propõem exercícios de encenação, capacidade que frequentemente se desconsidera no ensino instrumental, mas que se revela muito interessante pedagogicamente, já que a música é uma arte que tem como um dos objetivos a apresentação pública, bem como o teatro. Para Willson:

[...] peças como “Passeando” e “Sonolento”, nas quais a relação do corpo com o teclado é o tema, podem se tornar peças de teatro [...] Abraçando as conexões do corpo com a música em formas menos ortodoxas, tais peças nos conduzem a campos inesperados da interpretação (WILLSON, 2011: 149 – 150).

Podemos observar, assim, que o *Játékok* explora a interpretação não apenas do ponto de vista musical; procura capturar a expressividade da própria teatralização de determinados estados anímicos ou ações. Dessa maneira, o aluno é conduzido a perceber as conexões entre ambas as artes interpretativas, a fim de captar a significação e o sentido expressivo para depois conferi-los na execução musical.

**g) O *legato*:**

O *legato* é um tipo de articulação musical que se caracteriza pela ausência de interrupção entre dois ou mais sons, questão complexa e controvertida na interpretação pianística, por ser o piano um instrumento de corda percutida e, portanto, não possibilitar a conexão física entre as notas. Em *Játékok*, é solicitado reiteradamente esse tipo de toque, explorando assim a capacidade do aluno de desenvolver um som sem arestas nem interrupções.

De todos os conteúdos didáticos contidos em *Játékok*, este talvez seja o mais tradicionalmente tratado no material pedagógico convencional. Ainda assim, o compositor lhe outorga uma especial atenção, até o ponto de intitular uma das peças com tal nome: Legato. Faz-se interessante o resgate acurado que o compositor faz desse tipo de articulação a partir de uma releitura contemporânea.

Kurtág apresenta o *legato* ao aluno em diversas circunstâncias: entre ritmos dispare e/ou livres, entre relações interválicas menos convencionais, entre acordes, na alternância entre as mãos, etc. Trata-se de uma insistência que denota certa inquietude pedagógica em resolver carências do pianismo nas etapas primárias. Em um instrumento onde a efetivação do som acontece a partir da caída do dedo na tecla e do impacto do martelo na corda, o trabalho da abstração física para uma condução musical linear, horizontal e contínua se apresenta como uma parcela de interesse pedagógico para o compositor, um recurso técnico e expressivo a ser trabalhado desde bem cedo com o aluno.

**Considerações finais**

Neste ponto, concluímos que o compendio de conteúdos técnicos e expressivos oferecido por *Játékok*, alternativo e ao mesmo tempo muito rico musicalmente, pode contribuir para a ampliação do espectro do aprendizado instrumental do aluno, oferecendo elementos e habilidades diferenciais a serem desenvolvidas. Aliás, a inclusão do *Játékok* nos programas didáticos pensados para alunos iniciantes pode aportar, também, uma interessante oportunidade de aproximação e conhecimento da música do século XX já nas primeiras etapas de estudo. Com isso, *Játékok* contribui para a minimização de uma incompatibilidade observada em boa parte da pedagogia pianística: se por um lado as poéticas musicais contemporâneas comportam um abandono da idiomática clássico-romântica, por outro

tornam-se muitas vezes tecnicamente inacessíveis a iniciantes, o que induz a pedagogia pianística a conservar sua fundamentação prioritariamente nos modelos clássicos. A acessibilidade à grande expansão dos aspectos sonoros, musicais e gestuais proposta pela música contemporânea é certamente um dos grandes méritos de *Játékok*.

### Referências:

CARRERAS, HELENA. Considerações sobre os horizontes pedagógicos em *Játékok*, de György Kurtág. In: JORNADA ACADÊMICA DISCENTE, nº 1, 2012, p. 1-8. Disponível em: <[http://www.pos.eca.usp.br/index.php?q=pt-br/ppgmus/jornada\\_discente/2012/5367/paper](http://www.pos.eca.usp.br/index.php?q=pt-br/ppgmus/jornada_discente/2012/5367/paper)>. Acesso em: 20 out. 2013.

GOUVEIA, Horácio de Oliveira Caldas. *Os Jogos (Játékok) de György Kurtág para piano: corpo e gesto numa perspectiva lúdica*. São Paulo, 2010. 198f. Tese (Doutorado em Musicologia) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

IAZZETTA, Fernando. A música, o corpo e as máquinas. *Opus – Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 27-44, Ago. 1997.

JUNTUU, Kristiina. György Kurtág's *Játékok* brings the body to the centre of learning piano. *Musiikkikasvustus*, Helsinki, v.11, n. 1-2, p. 97-106, 2008.

KROÓ, György. New Hungarian Music. *Notes, Second Series*, vol. 39, nº 1, p. 43-71, Sep. 1982. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/939257>>. Acesso em: 29 out. 2012.

KURTÁG, György. *Jeux : Játékok I*. Paris : Henry Lemoine, 2004.

THOMPSON, Ellen. *Teaching and understanding contemporary piano music*. San Diego, USA: Kjos West, 1976.

WALSH, Stephen. An Outline Study (I). *Tempo, New Series*, nº. 140, Mar., 1982, p. 11-21. Cambridge University Press □ Stable.

WILLSON, Rachel Beckles. *Ligeti, Kurtág, and Hungarian Music during the Cold War*. New York: Cambridge University Press, 2011.

---

<sup>1</sup> Publicados entre 1979 e 2012.

<sup>2</sup> Anos de publicação dos primeiros volumes de ambas coleções, *Mikrokosmos* e *Játékok*, respectivamente.

<sup>3</sup> Tais conceitos, explicitados pelo compositor no prefácio da obra, são desenvolvidos no artigo: Considerações sobre os horizontes pedagógicos em *Játékok*, de György Kurtág (CARRERAS, 2012).